

Inquérito ao Emprego

1.º Trimestre 2016

Taxa de desemprego estimada em 14,3%

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º Trimestre de 2016 indicam uma Taxa de Desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 14,3%. Este valor diminuiu 0,4 pontos percentuais (p.p.) face ao observado no trimestre anterior e 1,5 p.p. face ao trimestre homólogo.

Esta mesma taxa em Portugal fixou-se nos 12,4%, valor superior ao trimestre anterior em 0,2 p.p. e inferior em 1,3 p.p., quando comparada com o 1.º Trimestre de 2015.

A população desempregada fixou-se em cerca de 18,9 mil pessoas, tendo registado um decréscimo trimestral de 1,5% (-296 pessoas) e homólogo de 9,8% (-2 061 pessoas).

A população empregada situou-se nas 113,1 mil pessoas, o que reflete um acréscimo trimestral de 1,4% (1 573 empregados) e um acréscimo homólogo de 1,1% (+1 223 empregados).

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos) foi estimada em 60,6%, tendo crescido 1,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

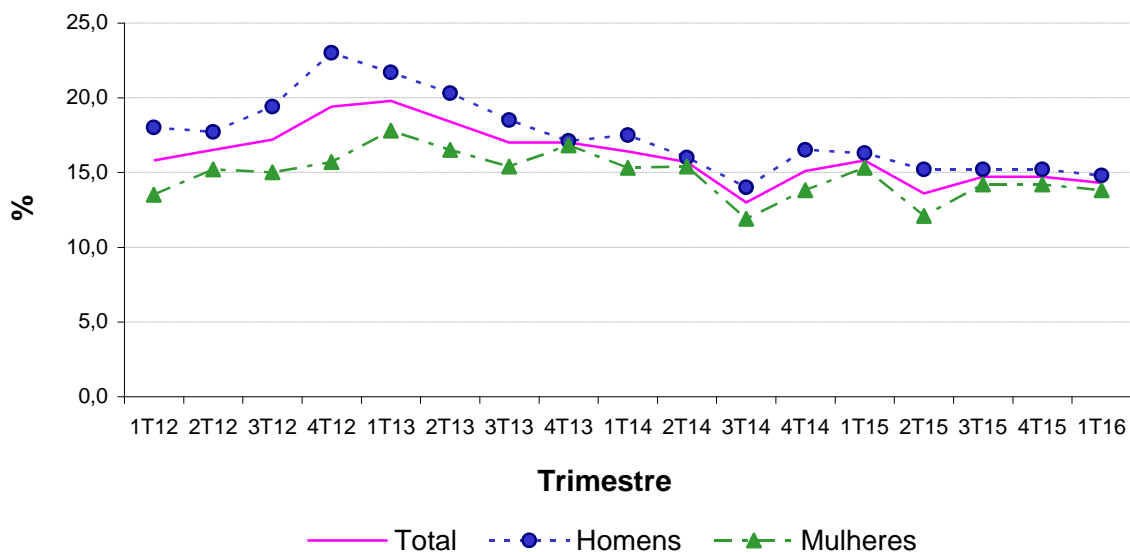
Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º Trimestre de 2016 indicam uma Taxa de Desemprego na RAM estimada em 14,3%. Este valor diminuiu 0,4 p.p. face ao observado no trimestre anterior e 1,5 p.p. face ao trimestre homólogo.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Evolução da taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira



No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se nos 12,4% (12,2% no trimestre anterior).

1. População Ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego do 1.º Trimestre de 2016 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 132,0 mil pessoas, cresceu, 1,0% (1 276 pessoas) face ao trimestre anterior e decresceu 0,6% (-839 pessoas), quando comparada com o trimestre homólogo.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), no 1.º Trimestre de 2016, foi estimada em 60,6%, valor superior em 1,2 p.p. relativamente ao trimestre anterior e 0,2 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,7%, sendo inferior à dos homens (66,3%) em 10,6 p.p..

2. População Empregada

A população empregada situou-se nas 113,1 mil pessoas, o que reflete um acréscimo trimestral de 1,4% (1 573 empregados) e um acréscimo homólogo de 1,1% (+1 223 empregados).

Para esta variação homóloga (+1,1%), há a salientar as seguintes ocorrências:

- O acréscimo de 1,8% da população empregada do sexo masculino;
- O aumento de 5,1% da população empregada com idade entre os 15 e 24 anos (+272 pessoas);
- O acréscimo de 12,6% no número de pessoas com nível de escolaridade completo do ensino secundário e pós-secundário, o qual equivale a 21,9% da população empregada;

- O acréscimo da população empregada nos setores dos "Transportes e armazenagem" (+45,0%) e "Construção" (+24,5%);
- O acréscimo de 2,7% no número de pessoas a trabalhar por conta de outrem. Os trabalhadores por conta própria decresceram 7,5%.

No que concerne ao aumento trimestral da população empregada (1,4%), este ficou a dever-se, essencialmente, ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens; pessoas com 65 e mais anos; pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior, secundário e pós-secundário; pessoas empregadas no setor dos "Transportes e armazenagem" e pessoas empregadas por conta de outrem a tempo parcial.

No trimestre em análise, a taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 51,9%, tendo aumentado 1,3 p.p. relativamente ao trimestre anterior e 1,1 p.p. face ao trimestre homólogo. A taxa de emprego das mulheres em idade ativa (48,0%) foi inferior à dos homens (56,5%) em 8,5 p.p..

3. População Desempregada

A estimativa da população desempregada fixou-se em cerca de 18,9 mil pessoas, tendo registado um decréscimo trimestral de 1,5% (-296 pessoas) e homólogo de 9,8% (-2 061 pessoas).

A variação homóloga dos desempregados resulta, em parte, das seguintes ocorrências:

- Do decréscimo verificado no número de mulheres desempregados, -10,3%. O número de homens desempregados diminuiu 9,4%;
- Da diminuição dos desempregados com idade compreendida entre 35 aos 44 anos (-21,6%);
- Da diminuição do número de desempregados à procura de primeiro emprego (-24,1%), que representa 11,9% do total de desempregados. O número de pessoas desempregadas à procura de novo emprego diminuiu 7,5% (-1 349 indivíduos) e corresponde a 88,1% dos desempregados;
- Das quebras de 8,8% e 10,3% no número de desempregados de curta duração (até 11 meses) e longa duração (12 e mais meses), respetivamente.

O decréscimo da população desempregada face ao trimestre anterior, de -1,5%, ocorreu em ambos os sexos, nas pessoas com idade entre os 35 e os 44 anos, nas pessoas com idade entre os 25 e 34 anos e nas pessoas à procura do primeiro emprego e à procura de emprego há mais de 12 meses (longa duração).

A taxa de desemprego na RAM, no 1.º Trimestre de 2016, foi estimada em 14,3%. Este valor é inferior ao observado no trimestre anterior em 0,4 p.p. e ao trimestre homólogo em 1,5 p.p..

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres (13,8%) foi inferior à dos homens (14,8%) em 1,0 p.p..

A taxa de desemprego da população jovem (15 a 24 anos) situou-se nos 40,2%, continuando acima dos restantes grupos etários: dos 25 aos 34 anos (18,1%), dos 35 a 44 anos (10,4%) e 45 e mais anos (10,7%).

4. População Inativa

No 1.º Trimestre de 2016, a população inativa total na RAM foi estimada em 123,4 mil pessoas, representando uma diminuição de 3,2% face ao trimestre anterior. O peso das mulheres (57,1%) manteve-se superior ao dos homens (42,9%).

Por grupos etários, 42,4% da população inativa tinha entre 15 e 64 anos de idade e 27,1% 65 e mais anos.

Quanto à situação de inatividade das pessoas com 15 e mais anos, os estudantes (27,6%) e os reformados (33,2%) constituíam os grupos predominantes.

A taxa de inatividade (15 e mais anos), no 1.º Trimestre de 2016, fixou-se nos 39,4%, valor inferior ao registado no trimestre anterior em 1,2 p.p., sendo que esta taxa nas mulheres (44,3%) foi substancialmente superior à dos homens (33,7%).